

O papel da família no desenvolvimento escolar do autista

El papel de la familia en el desarrollo académico de las personas autistas

The role of the family in the academic development of autistic people

Juliana de Lima Iapera Batista¹
Tatiana Giselle Guimarães Lopes²

Resumo

Incluir um aluno autista em uma classe regular de ensino não é tarefa fácil, mais difícil ainda, é o processo de desenvolvimento escolar desse aluno, todo esse processo é necessário para proporcionar uma real integração social, a socialização do autista requer não somente uma preparação comportamental e educacional dos profissionais envolvidos, como um maior envolvimento dos familiares nesse processo. O objetivo deste trabalho foi investigar a importância da família para um resultado positivo da aprendizagem do autista. Isso foi realizado por meio de um estudo bibliométrico. Durante a análise que teve como foco a área educacional pode-se perceber que o centro do interesse dos pesquisadores está na questão de conceituar o autismo e como os diversos sujeitos (pais, professores e agentes escolares) podem colaborar com a inclusão e o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista [TEA]. Assim, cada um desses trabalhos faz parte de estudos sobre essa problemática.

Palavras-chave: TEA; Criança; Educação; ensino-aprendizagem; escola.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de julho (2010) e graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Sagrado Coração (2002), atualmente está cursando Letras (Português/Espanhol) pela UEPG (Ponta Grossa). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, possui especialização em GESTÃO ESCOLAR pela USP, busca se aprofundar cada vez mais a respeito de Avaliação Educacional, estudando a estrutura das Habilidades do SAEB e do ENEM e sempre buscando ler bibliografias sobre o assunto. No momento está fazendo Mestrado em Avaliação pela UNICID (Universidade da cidade de São Paulo)

² Graduada em Zootecnia (FMVZ-UNESP), Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (ESALQ-USP), Doutora em Ciências, Área de concentração: Energia Nuclear na Agricultura (CENA-USP), Licenciada em Ciências (USP), especialista em Gestão de Projetos (Master of Business Administration ? MBA/USP/ESALQ) e especialista em Psicopedagogia Educacional (Anhembi Morumbi).

Resumen

Incluir a un estudiante autista en una clase de educación regular no es una tarea fácil, lo que es aún más difícil es el proceso de desarrollo académico de este estudiante, todo este proceso es necesario para brindarle una verdadera integración social, la socialización del autista requiere no solo de una preparación conductual y educativo de los profesionales implicados, así como una mayor implicación de los familiares en este proceso. El objetivo de este trabajo fue investigar la importancia de la familia para un resultado de aprendizaje positivo para las personas autistas. Esto se llevó a cabo a través de un estudio bibliométrico. Durante el análisis que se centró en el área educativa, se puede observar que el centro de interés de los investigadores es el tema de conceptualizar el autismo y cómo los diferentes sujetos (padres, docentes y agentes escolares) pueden colaborar con la inclusión y desarrollo del estudiante con Trastorno del Espectro Autista [TEA]. Por lo tanto, cada uno de estos trabajos forma parte de estudios sobre este tema.

Palabras clave: TEA; Niño; Educación; enseñanza-aprendizaje; escuela.

Abstract

Including an autistic student in a regular education class is not an easy task, what is even more difficult is the process of this student's academic development, this entire process is necessary to provide real social integration, the socialization of the autistic requires not only behavioral preparation and educational of the professionals involved, such as greater involvement of family members in this process. The objective of this work was to investigate the importance of the family for a positive learning outcome for autistic people. This was carried out through a bibliometric study. During the analysis that focused on the educational area, it can be seen that the center of interest of researchers is the issue of conceptualizing autism and how different subjects (parents, teachers and school agents) can collaborate with the inclusion and development of autism. student with Autism Spectrum Disorder [ASD]. Therefore, each of these works is part of studies on this issue.

Keywords: ASD; Child; Education; teaching-learning; school.

1. Introdução

Revisar as literaturas pertinentes ao assunto geram por vezes conceitos distintos nas ciências da psiquiatria e nas ciências da psicanálise, uma vez que ambos trabalham com

o autismo de formas diferentes. A palavra autismo vem do grego “autos” que significa “próprio/eu” e Ismo “que define um estado/condição. Sendo assim o termo significa de forma clara a “condição ou estado de alguém que aparenta estar absorvido em si próprio” (Marques, 2000).

Garcia et. al (1997) defendem a ideia de que a definição de autismo não possui uma única interpretação, fato é que embora a definição tenha várias interpretações, desde 1943 o autismo recebeu o reconhecimento de síndrome comportamental, caracterizada por um conjunto de distúrbios que afetam de forma direta a socialização e a comunicação do indivíduo (Levy, 2000).

Já para Sousa (2016), a psicanálise aborda a importância dos fenômenos, porém, estabelece uma hipótese em diagnosticar o autista diante da sua posição em relação aos demais. A expressão ‘autismo’ foi utilizada a princípio por Eugène Bleuler (1857-1939) em 1911, com o intuito de denominar aqueles que tinham dificuldades de se comunicar e pareciam estar em determinada situação apenas de corpo presente, sem estar concentrado no local onde se encontrava.

Muitos são os caminhos que foram percorridos pensando nas características das crianças com autismo. Elas por vezes, são definidas como inconstantes, contraditórias, que possuem dificuldades de se comunicar e principalmente de se expressar. Muitos estudos descrevem o autismo como uma síndrome orgânica, já a psiquiatria considera o autismo um problema psicoafetivo ou uma condição de alteração genética, porém, a psicanálise destaca que os autistas têm uma visão única e exclusiva do mundo e dos que o cerca, de modo a ser comparado a um trabalhador incansável no propósito de regulação do seu Eu interior (Pimenta, 2003).

Diante dos expostos, esse estudo teve por objetivo principal investigar o papel da família e da sua parceria com a escola para o desenvolvimento da pessoa com essa deficiência.

2. Material e Métodos

Para a coleta e análise de dados dessa pesquisa, foi utilizada a metodologia de Estado de Conhecimento, de acordo Marossini e Fernandes (2014). Foram realizadas buscas no Scientific Electronic Library Online [SciELO], plataforma eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. A escolha pela plataforma se fez devido a facilidade do acesso à mesma, e pelo seu renome dentro da comunidade científica. A pesquisa foi realizada entre janeiro a setembro de 2020 sendo até mesmo as dissertações e teses também obtidas no portal. A combinação de palavras-chave utilizadas foram: Autismo AND Escola e Autismo AND Família.

Foram selecionados trabalhos da área de educação e da relação da criança autista com seus familiares, com o intuito de desenvolver uma linha de raciocínio capaz de solucionar algumas perguntas norteadoras deste estudo. Sendo elas: O que é autismo? Como a família pode colaborar para o desenvolvimento da pessoa com essa deficiência? Como a parceira com a escola pode ajudar?

3. Resultados e Discussão

Ao todo com o uso das palavras-chave autismo AND escola foram encontrados trinta e quatro artigos, sendo aqui selecionados trinta e dois. Deste total, apenas treze estão voltados para a educação e pesquisa educacional, e para educação especial. Já nas palavras-chave educação AND família, ao todo foram encontradas setenta publicações, sendo nove, apenas, voltadas para a para a educação e pesquisa educacional, e para educação especial. Os demais artigos encontrados pertenciam às Ciências e Saúde, e às Ciências Humanas.

Filtrando a busca no Portal de pesquisa para a área da educação, foram encontrados quarenta e dois artigos, entre os anos de 1998 a 2020, conforme demonstra o gráfico apresentado a seguir (Figura 1).

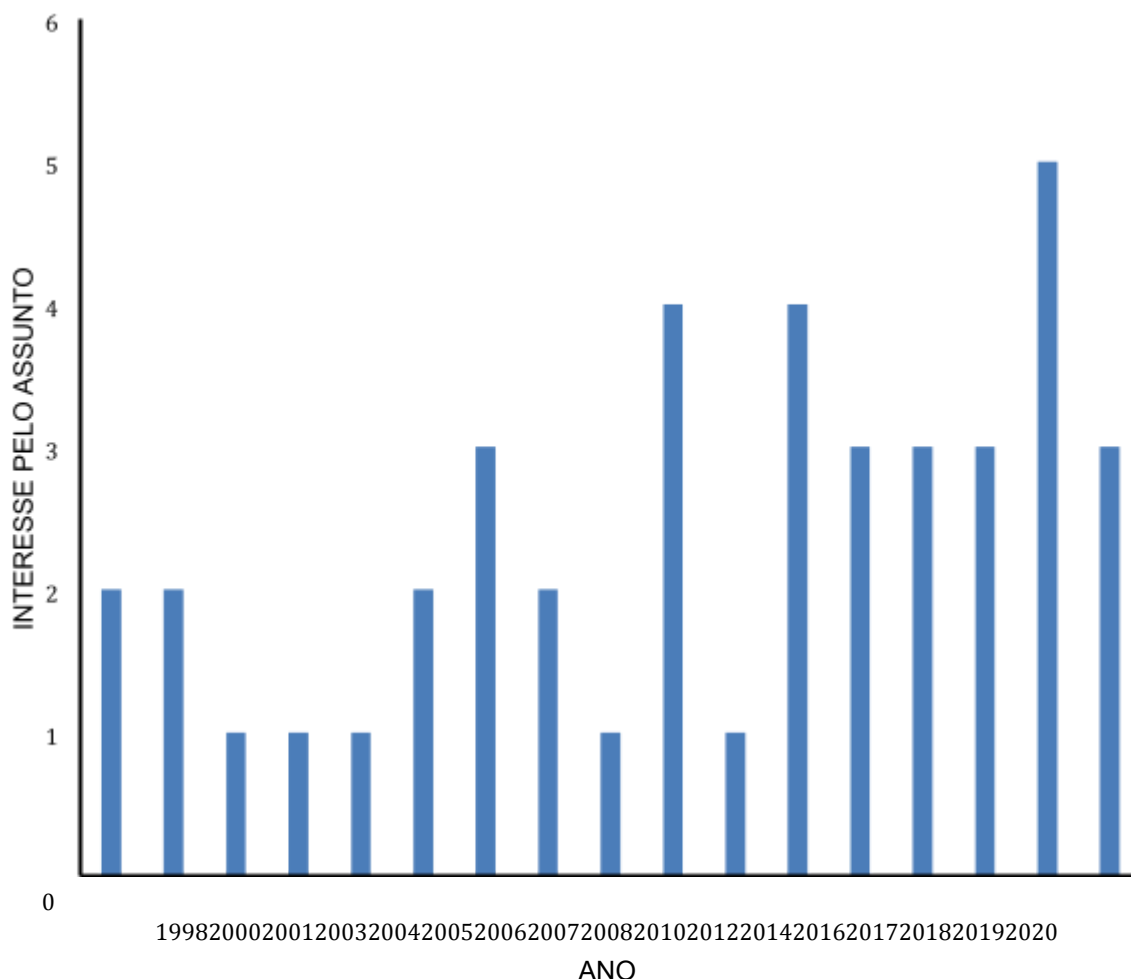


Figura 1. Nível de Interesse em um período de quatorze anos na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO] da combinação das palavras-chave: autismo AND papel da família AND desenvolvimento no ambiente escolar

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Foram encontradas duas dissertações de mestrado, vinte e quatro artigos, duas publicações de trabalho de conclusão de curso a nível de graduação, quatro trabalhos de doutorado, uma revisão de pesquisa, quatro relatos de pesquisa, e duas pesquisas finalizadas.

As principais informações sobre esses estudos são apresentadas nas Tabelas 1 e 2, conforme se destaca a seguir:

Tabela 1. Resultado para a busca da combinação de palavras chave autismo AND escola na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO]

Autoria	Título	Contribuições ao estado da arte	Nível
Lima et. al. (2017)	Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro	O trabalho foca em apresentar o perfil psicossocial do portador de TEA, além de discorrer sobre os projetos terapêuticos que o CAPS da região metropolitana do Rio de Janeiro desenvolvem.	Artigo
Luz da et. al. (2017)	Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente	O artigo visa apresentar os desafios enfrentados pelos docentes e familiares na interação entre as crianças portadoras de autismo dentro de uma escola de ensino regular.	Artigo
Lyra et al. (2017)	O que as revisões sistemáticas Cochrane falam sobre intervenções para os transtornos do espectro autista?	O artigo buscou estabelecer uma revisão sistemática buscando estabelecer quais as melhores intervenções para a socialização de crianças com TEA.	Graduação
Aporta; Lacerda (2018)	Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I.	O artigo é um estudo de caso onde visa demonstrar quais atividades são as adequadas para serem desenvolvidas com crianças autistas que estão no ensino fundamental.	Doutorado
Mesquita (2018)	Escola De Bonneuil: Estudo Sobre O Tratamento "Estourado" Do Autismo	Estabeleceu como é o comportamento da criança portadora de TEA, e de que forma o profissional educador e família podem agir diante dos comportamentos agressivos.	Artigo
Mapelli et al. (2018)	Criança com transtorno do espectro autista: cuidados da família	O artigo apresenta o espectro autista e de que forma o papel da família é essencial para a melhora da sociabilidade das crianças.	Pesquisa

Aguiar et. al. (2019)	Cuidar de uma criança com autismo	Apresenta o transtorno do espectro autista desde o diagnóstico até o desenvolvimento da criança e as peculiaridades que estão inseridas nos cuidados com crianças com TEA. .	Artigo
Rodrigues et. al. (2019)	Infâncias ditas autistas na escola: repercussões de pesquisas no mestrado em ensino	Busca estabelecer como é o processo de ensino para as crianças com TEA, estabelecendo de que forma essas crianças desenvolvem suas habilidades educacionais e como ocorre o aprendizado.	Artigo

Tabela 2. Resultado para a busca da combinação de palavras chave autismo AND escola na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO]
(continua)

Autoria	Título	Contribuições ao estado da arte	Nível
Wuo (2019)	EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: ESTADO DO CONHECIMENTO EM TESES E DISSERTAÇÕES NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL (20082016)	Como se dá o processo educacional de crianças portadoras de TEA.	Artigo
Nunes (2019)	Educação Especial E Autismo: Das Práticas Baseadas Em Evidências À Escola	Apresenta quais práticas que já estão em uso são de fato eficientes para que o profissional seja capaz de estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem para crianças com TEA.	Artigo
Fadda; Cury (2019)	A Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo	Relatos de familiares e estudo apresentado sobre a forma como ocorre o relacionamento entre amigos, familiares e sociedade com crianças com TEA.	Artigo
Kasper et al. (2020)	A análise institucional na produção científica em saúde: uma revisão integrativa de literatura	Estabeleceu uma análise sobre de que forma os portadores de TEA participam de forma ativa com a sociedade.	Revisão
Camargo et al. (2020)	Desafios No Processo De Escolarização De Crianças Com Autismo No Contexto Inclusivo: Diretrizes Para	Apresentou os desafios encontrados por professores em estabelecer a relação de ensino e aprendizagem com crianças com TEA de modo a	Artigo

	Formação Continuada Na Perspectiva Professores	estabelecer diretrizes para profissionais educadores.	
Aguiar de; Pondé (2020)	Autismo: impacto do diagnóstico nos pais	O artigo estabelece como o autismo é visto pelo Brasil, de que forma os portadores de TEA são inseridos na sociedade e como seus direitos lhes são assegurados.	Artigo Original
Campos et al (2016)	Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo	Demonstra qual o perfil das crianças portador de TEA e quais são suas habilidades cognitivas além de apresentar de que forma elas podem ser exploradas para contribuir com o desenvolvimento da criança	Artigo
Lima; De Laplane (2016)	Escolarização de Alunos com Autismo	Apresenta como ocorre o processo de escolarização de crianças autistas seguido de seus desafios.	Relato De Pesquisa
Fiorini; Manzini (2016)	Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar	Apresentou as dificuldades do profissional educador físico em desenvolver atividades que abranjam os alunos autistas nas aulas de educação física.	Relato De Pesquisa

Tabela 3. Resultado para a busca da combinação de palavras chave autismo AND escola na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO]
(continua)

Autoria	Título	Contribuições ao estado da arte	Nível
Domeniconi Benitez; (2014)	Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas.	Buscou estabelecer quais estratégias os profissionais educadores devem utilizar para os cuidados com crianças com TEA no processo de aprendizagem	Relato De Pesquisa Doutorado
Rodrigues Giacconi; (2014)	Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo.	Apresenta o TEA e suas características essenciais, e de que forma a otimização do tempo dessas crianças pode contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo e social de forma mais abrangente possível.	Seção Temática: Educação Especial/Artigo

Pimentel; Fernandes (2014)	A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo.	Apresenta relatos de profissionais educadores de experiências com crianças com TEA.	Mestrado
Gomes; Nunes (2014)	Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	Apresenta como é e como deve ser a relação entre os professores e as crianças portadoras de TEA. De modo a apresentar qual a postura ideal para o profissional para socializar de forma satisfatória com crianças autistas.	Artigo
Orrú (2010)	Contribuições da abordagem históricocultural na educação de alunos autistas.	Apresentou de que forma Vigotski contribuí nos dias de hoje para a socialização de crianças com TEA.	Pesquisa
Gomes; Mendes (2010)	Contribuições da abordagem históricocultural na educação de alunos autistas.	Apresentou de que forma Vigotski contribuí nos dias de hoje para a socialização de crianças com TEA.	Artigo
Panhoca Bagarollo; (2010)	Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	Apresentou de que forma ocorre o processo de escolarização das crianças com TEA, em especial no município de Belo Horizonte em Minas Gerais.	Doutorado
Rodrigues Giacconi; (2014)	A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida.	Demonstrou como o desenvolvimento das crianças com TEA está diretamente ligado com a forma como essas crianças são inseridas na sociedade desde os primeiros meses de vida. A socialização é individualizada, sendo assim, cada criança tem experiências diferentes com o assunto proposto e por consequência se desenvolvem de forma diferente nesse aspecto.	Doutorado

Tabela 4. Resultado para a busca da combinação de palavras chave autismo AND escola na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO]

Autoria	Título	Contribuições ao estado da arte	Nível
---------	--------	---------------------------------	-------

Pondé et al. (2010)	Frequência de sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças autistas.	Apresentou as características inerentes ao TEA e de que forma essas crianças se desenvolvem em sociedade.	Artigo
Campelo et al. (2009)	Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças.	Demonstrou como se dá a comunicação das crianças com TEA, e como é possível estimular a comunicação das crianças com aqueles que as cercam.	Artigo
Farias et al. (2008)	Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory).	Apresentou de que forma ocorre a interação entre educandos e alunos com TEA.	Relato De Pesquisa
Gomes (2007)	Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração.	Apresentou de que forma as crianças com TEA desenvolvem suas habilidades de aprendizagem além de quais são os desafios e de que forma driblá-los.	Mestrado
Scheuer Marciano; (2005)	Qualidade de vida em irmãos de pacientes autistas.	Avaliou de que forma é o relacionamento entre crianças autistas e seus irmãos que não possuem o transtorno, além de demonstrar como é qualidade de vida dessas crianças que não possuem TEA.	Relatório Breve
Ávila (2000)	Psicanálise, educação e autismo: encontro de três impossíveis	Visa estabelecer uma análise clínica com crianças com TEA. De modo a interligar os eixos da psicanálise, educação e o TEA para encontrar um consenso entre ambos.	Artigo
Silva (1998)	Gente estranha: um olhar psicanalítico para o autista	Desenvolveu uma análise do ponto de vista da psicanálise sobre o TEA e suas características.	Artigo

Ano/Autoria	Título	Contribuições Ao Estado Da Arte	Nível
Costa, Nunesmaia (1998)	Diagnóstico Genético E Clínico Do Autismo Infantil	Apresenta as características do autismo geneticamente e clinicamente, além de estabelecer as características a serem apresentadas em cada faixa etária da criança o que auxilia na identificação do quadro.	Artigo
Oliveira (2000)	Jeremias, Criança, Luta Contra O Autismo, A Esquizofrenia E A Paranóia	Sugere a melhor forma de se abordar uma criança autista e de que forma essa criança pode ser capaz de se desenvolver da melhor forma possível em sociedade. Contando sempre com a participação da família nesse processo.	Artigo
Sprovieri; Assumpção (2001)	Jr. Dinâmica Familiar De Crianças Autistas	Demonstra como é a rotina da família que tem crianças com TEA e de que forma todos os membros da família necessitam otimizar sua rotina e hábitos para acolher da melhor forma possível o autista.	Artigo
CMartínez et al. (2003)	Autismo: Estado Del Arte	Apresenta como o autista mesmo com problemas de socialização se manifesta com maestria na artes de modo geral.	Artigo
CGomes; Bosa (2004)	Estresse E Relações Familiares Na Perspectiva De Irmãos De Indivíduos Com Transtornos Globais Do Desenvolvimento	Demonstra como o estresse faz partes de todos os familiares que estão em contato com crianças portadoras de TEA e de que forma é possível reverter o quadro uma vez que a rotina de fato é cansativa e requer muita dedicação de todos.	Artigo
U S Fávero; Santos ã(2005)	Autismo Infantil E Estresse Familiar: Uma Revisão Sistemática Da Literatura	Apresenta as características do estresse familiar e de que modo ele está relacionado com a condição do TEA. Famílias com crianças autistas precisam modificar suas rotinas, dedicarem-se a acolher essas crianças e a inseri-las com paciência na sociedade.	Artigo

Beltrán; (2006)	Soliz	Impacto Psicosocial Autismo En La Familia	Del	Demonstra os impactos que um diagnóstico de TEA causa nas famílias, além de apresentar de que forma as famílias se modificam e se reorganizam para realizarem a acolhida do autista e como fica o psicossocial de todos os envolvidos.	Artigo
Bosa (2006):		Autismo: Psicoeducacionais	Intervenções	Por meio de uma revisão de literatura buscou apresentar quais as melhores intervenções psicossociais para que o autismo seja acolhido tanto de forma familiar, quanto para todos da sociedade com o objetivo de inserir os autistas de forma plena no grupo social em que se encontra.	Artigo
Klin (2006)		Autismo E Síndrome De Asperger: Uma Visão Gera		Visa apresentar e diferenciar ambos os transtornos com o objetivo de instruir quando a melhor forma de lidar com ambos e desenvolver técnicas de socialização adequada a cada uma das síndromes.	Artigo

Dados originais da pesquisa.

Tabela 5. Resultado para a busca da combinação das palavras chave autismo AND família na plataforma Scientific Electronic Library Online [SciELO]

Fonte: Resultados originais da pesquisa.

Fato de extrema importância é que o TEA não é apenas característico do autismo, nele se encontra ainda a doença de Asperger e transtorno global do desenvolvimento. As manifestações do transtorno impactam de forma direta na aprendizagem e socialização das crianças podendo persistir ao longo de toda sua vida. Tema muito explorado na literatura é o autismo, e apesar dessa característica incluir essas crianças dentro da comunidade escolar isso é um grande desafio (Lyra, 2017).

Para Mapelli et. al (2018) o autismo, é caracterizado como um transtorno relacionado ao neurodesenvolvimento e geralmente tem sua manifestação na primeira infância. Compreende dois domínios: um associado às dificuldades de se comunicar e de interagir; e outro relacionado a comportamentos restritivos e repetitivos.

Durante a análise centralizada para a área educacional pode-se perceber que o foco do interesse dos pesquisadores está na questão de conceituar o autismo e como os diversos sujeitos (pais, professores e agentes escolares) podem colaborar para uma inclusão e desenvolvimento mais evidentes do aluno com TEA.

O convívio dentro da comunidade escolar, em especial em escolas de ensino comum, só é possível a partir do contato social que por sua vez, é essencial para o desenvolvimento da criança autista, além de ser fundamental para as demais crianças que aprendem a acolher todos em harmonia e com respeito às diferenças.

Além disso, a relação harmoniosa entre a família e a escola é capaz proporcionar segurança aos alunos, que se sentem acolhidos, aceitos e responsáveis por seus atos, que são observados e recebem o devido valor de perto. Percebemos, porém, que a rotina e as longas jornadas de trabalho podem comprometer a presença e o contato dos pais com a rotina estudantil dos filhos. Mas a organização e o planejamento são esforços necessários que trarão muitos benefícios para o futuro desses estudantes com esse transtorno.

As políticas educacionais estabelecidas no Brasil visam garantir uma melhor acolhida de forma permanente, participativa e eficiente no processo de ensino e aprendizagem de crianças portadoras de todo e qualquer tipo de síndrome ou deficiência, uma vez que, a socialização principalmente em escolas comuns, proporciona uma integração plena de todos os envolvidos. Sendo assim, é preciso que se discuta e se apresente de que forma essa socialização e acolhida se faz presente e necessária (Wuo, 2019).

Muito se discute sobre a prioridade do diálogo entre escola e família, assim como a usual dificuldade enfrentada para que essa comunicação seja realizada de forma eficiente. Os dois lados, as famílias e a comunidade educacional, possuem um objetivo em comum: formar pessoas autônomas, responsáveis, e que possuam responsabilidade social, além de proporcionar que esses indivíduos se preparem para enfrentar as dificuldades da vida em sociedade de forma crítica e reflexiva.

Os trabalhos selecionados apresentam temas bem diversificados, mas de forma geral todos buscam meios para favorecer a inclusão e aprendizado das crianças diagnosticadas com esse transtorno. De acordo com Giaconi et. al (2014), é salutar a importância da aceitação da família e como isso pode colaborar para a criança ser inserida no ambiente escolar de forma positiva, assim sendo essa parceria entre os sujeitos desses dois ambientes (casa/escola) precisam estar em sintonia para que a criança tenha certeza que é bem acolhida, e dessa forma consiga se desenvolver de forma a atingir o que se espera dentro do processo ensino e aprendizagem juntamente com a socialização.

4. Conclusão

O professor é essencial para o sucesso das ações inclusivas, não somente pela grandeza de seu ofício, mas também pela função social que se põe em suas mãos. Ele é a pessoa mais indicada a assumir a presidência que representa a união de forças (gestão/família/agentes escolares) mostrando que preceitos como a descoberta das pessoas que rodeiam a criança autista, o valor da amizade, o amor, a afetividade, a convivência com todos que estão na escola para a construção do saber, a aprendizagem sobre a rotina diária para uma maior autonomia e independência e principalmente o compartilhar de sentimentos e interesses para facilitar a comunicação, tão importante dentro dos processos inclusivos.

A família deve manter uma comunicação aberta e eficaz com a escola, compartilhando informações sobre as necessidades e os desafios específicos da criança autista. Isso ajuda os professores a adaptarem suas estratégias de ensino e oferecerem o suporte adequado.

É importante adaptar o ambiente doméstico para atender às necessidades da criança autista. Isso pode incluir criar áreas de tranquilidade, minimizar os estímulos sensoriais excessivos e fornecer materiais educacionais especializados.

Referências

- Aguiar, M.C.M. de; Ponde, M.P. 2020. Autismo: impacto do diagnóstico nos pais. J. bras. psiquiatr. [online]. In press. , pp.-. Epub June 22, 2020. ISSN 19820208. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000276>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852020005003203&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 22 ago. 2020.
- Aguiar, M. C. M. de; Pondé, M. P. 2009. Cuidar de uma criança com autismo. J. bras. psiquiatr. , Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, pág. 42-47, março de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000100042&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jan. 2021.
- Aporta, A. P.; Lacerda, C. B. F. de. 2018. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2018, vol.24, n.1, pp.45-58. ISSN 19805470. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382018000100045&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 ago. 2020.
- Avila, L. A. 2000. Psicanálise, educação e autismo: encontro de três impossíveis. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. [online]. 2000, vol.3, n.1, pp.11-20. ISSN 19840381. <https://doi.org/10.1590/1415-47142000001002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142000000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 set. 2020.
- Azevedo, T. L. de; Cia, F.; Spinazola, C. de C. 2019. Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência. Rev. bras. educ. espec., Bauru, v. 25, n. 2, p. 205-218, June 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14135382019000200205&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 ago. 2020.

Balestro, J. I.; Fernandes, F. D. M. 2019. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. *CoDAS*, São Paulo, v. 31, n.

1, e20170222, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000100310&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Ago. 2020.

Bagarollo, M. F.; Panhoca, I. 2010. A constituição da subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2010, vol.16, n.2, pp.231-250. ISSN 1413-6538.

<http://dx.doi.org/10.1590/S141365382010000200006>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382010000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

Beltrán, F.A.; Henry, S. 2006. Impacto psicosocial del autismo en la familia. *Gaceta Médica Boliviana*, 29(1), 21-27. Disponível em:

http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S101229662006000100005&lng=es&tlng=es. Acesso em 29 jan. 2021.

Benitez, P. 2014. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [S. l.], p. 1, 17 jul. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000300005.

Acesso em: 28 ago. 2020.

Bosa, C. 2006. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [S. l.], p. 1, 23 maio 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500007>.

Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500007.

Acesso em: 21 set. 2020.

Camargo, S. P. H. 2020. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista, [S. l.], p. 1, 10 jul. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982020000100223&tlng=pt. Acesso em: 8 ago. 2020.

Camargo, S. P. H.; Bosa, C. A. 2012. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2012, vol.28, n.3, pp.315-324. ISSN 0102-3772. <https://doi.org/10.1590/S010237722012000300007>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 26 ago. 2020.

Campos, L. K. de; Fernandes, F. D. M. 2016. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo. CoDAS [online]. 2016, vol.28, n.3, pp.234-243. Epub June 16, 2016. ISSN 23171782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S231717822016005003101&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 02 ago. 2020.

Campelo, L. D. 2009. Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. Revista CEFAC, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 1, 14 out. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000800008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462009000800008&lang=en. Acesso em: 4 set. 2020.

Correa, B.; Simas, F.; Portes, J. R. M. 2018. Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista. Rev. bras. educ. espec., Bauru , v. 24, n. 2, p. 293-308, Apr. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382018000200293&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Ago. 2020.

Costa, M. I. F.; Nunesmaia, H. G. da S. 1998. Diagnóstico genético e clínico do autismo infantil. Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 1998, vol.56, n.1, pp.24-31. ISSN 16784227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1998000100004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X1998000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

Cossio, A. do P.; Pereira, A. P. da S.; Rodriguez, R. de C. C.. 2017. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 23, n. 4, p. 505-516, Dec. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382317000400003>.

Coutinho, V. M.; Queiroga, B. A. M. de; Souza, R. C. de. 2020. Estilo de apego em crianças com doenças crônicas: uma revisão abrangente. Rev. paul. pediatri. , São Paulo, v. 38, e2018308, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100100510&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 de agosto de 2020

Fadda, G. M. A.; Curry, V.E. 2019. Experiência de Mães e Pais no Relacionamento com o Filho Diagnosticado com Autismo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S. l.], p. 1, 28 out. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe2>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722019000200202&tlng=pt. Acesso em: 25 jul. 2020.

Farias, I. M. de; Maranhao, R. V. de A.; Cunha, A. C. B. da. 2008. Interação professoraluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory) . Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.3, pp.365-384. ISSN 1980-5470. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382008000300004>.

Disponível

em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382008000300004&script=sci_abstract&lng=pt . Acesso em: 4 set. 2020.

Favero, M. Â. B.; Santos, M. A. dos. 2005. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2005, vol.18, n.3, pp.358-369. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300010&script=sci_abstract&lng=pt . Acesso em: 20 set. 2020.

Fiorini, M. L. S.; Manzini, E. J. 2016. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2016, vol.22, n.1, pp.49-64. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S141365382216000100005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382216000100005&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 02 ago. 2020.

Giaconi, C.; Rodrigues, M. B. 2014. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. Educ. Real. [online]. 2014, vol.39, n.3, pp.687-705. ISSN 21756236. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000300004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 02 ago. 2020.

Gomes, C. G. S.; Mendes, E. G. 2010. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2010, vol.16, n.3, pp.375-396. ISSN 1413-6538. <http://dx.doi.org/10.1590/S141365382010000300005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382010000300005&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 26 ago. 2020.

Gomes, R. C.; Nunes, D. R. P. 2014. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. Educ. Pesqui. [online]. 2014, vol.40, n.1, pp.143-161. ISSN 15179702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022014000100010&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 26 ago. 2020.

Gomes, C. G. S. 2007. Autismo e ensino de habilidades acadêmicas: adição e subtração. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2007, vol.13, n.3, pp.345-364. ISSN 19805470. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382007000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382007000300004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 4 set. 2020.

Gomes, V. F. 2004. Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento. Estudos de Psicologia (Natal), [S. l.], p. 1, 30 set. 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300018. Acesso em: 20 set. 2020.

Kasper, M. 2020. A análise institucional na produção científica em saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2020, vol.54, e03587. Epub Aug 24, 2020. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018046203587>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342020000100803&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 22 ago. 2020.

Klin, A. 2006. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Brazilian Journal of Psychiatry*, [S. l.], p. 1, 17 maio 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002. Acesso em: 21 set. 2020.

Kummer, A. 2016. Frequência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com autismo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. *Revista Paulista de Pediatria*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 1, 13 jan. 2016. DOI <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2015.12.006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822016000100071&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 11 set. 2020.

Lima, R. C. 2017. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Saude soc.* [online]. 2017, vol.26, n.1, pp.196-207. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017168443>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-90202017000100196&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

Lima, S. M.; Laplane, A. L. F. de. 2016. Escolarização de Alunos com Autismo. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2016, vol.22, n.2, pp.269-284. ISSN 19805470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000200009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382016000200269&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 02 ago. 2020.

Luz, M. H. S. da. 2016. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente. *Universidade Católica de Brasília, Brasília*, p. 1, 5 jan. 2016. Disponível

em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/educ/v26n50/a07v26n50.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

Lyra, L. 2017. O que as revisões sistemáticas Cochrane falam sobre intervenções para os transtornos do espectro autista?. Sao Paulo Med. J. [online]. 2017, vol.135, n.2, pp.192-201. ISSN 1806-9460. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2017.0058200317>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-1802017000200192&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15 ago. 2020.

Mapelli, L. D. 2018. Criança com transtorno do espectro autista:: cuidado na perspectiva familiar. Esc. Anna Nery, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 1, 19 jan. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0116>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000400232&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 22 ago. 2020.

Marciano, A. R. F. ; Scheuer, I . 2005. Quality of life in siblings of autistic patients II. Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo) 27: 345-345.

Martínez, T.C.; Mercado, L. E.M., Ovalle, J. P., Velásquez, A., Zarruk, J.G. 2003.

Autismo: estado del arte. Revista Ciencias de la Salud [Internet]. 2003; 1 (1): 68-85. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56210107>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Mesquita, M. 2018. Escola de bonneuil:: estudo sobre o tratamento “estourado” do autismo. Ágora, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1, 19 jan. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1809-44142018001006>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982018000100061.

Acesso em: 22 ago. 2020.

Nunes, D. R. P. 2019. Educação especial e autismo:: das práticas baseadas em evidências à escola. Cadernos de Pesquisa, [S. l.], p. 1, 17 out. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/198053145494>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742019000300084&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 17 ago. 2020.

Oliveira, L. E. P. de. 2000. Jeremias, criança, luta contra o autismo, a esquizofrenia e a paranóia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, [S. l.], p. 1, 12 jul. 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/1415-47142000003006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142000000300073&script=sci_arttext. Acesso em: 19 set. 2020.

Orrú, S. E. 2010. Contribuições da abordagem histórico-cultural na educação de alunos autistas. Humanidades Médicas, 10(3), 1-11. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S172781202010000300002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 jan. 2021.

Pimentel, A. G. L. 2014. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. Artigo Original, [S. l.], p. 1-171, 19 fev. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S2317-64312014000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/acr/v19n2/2317-6431-acr-19-2-0171.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Pimenta, P. R. 2003. Autismo: Déficit cognitivo ou posição do sujeito? Um estudo psicanalítico sobre o tratamento do autismo. Dissertação de Mestrado. UFMG-MG. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ponde, M. P.; Novaes, C. M.,; Losapio, M. F. Frequência de sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças autistas. Arq. Neuro-Psiquiatr. , São Paulo, v. 68, n. 1, pág. 103-106, fevereiro de 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2010000100022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Portes, J. R. M.; Vieira, M. L. 2020. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. *Psicol. Estud.*, Maringá , v. 25, e44897, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722020000100205&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Aug. 2020.

Rodrigues, M. G. A. 2019. Infâncias ditas autistas na escola:: repercussões de pesquisas no mestrado em ensino. *Prax. Saber*, [S. l.], v. 10, n. 23, p. 1, 16 maio 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.19053/22160159.v10.n23.2019.9726>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221601592019000200117. Acesso em: 22 ago. 2020.

Rodrigues, I. de B. 2018. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S. l.], p. 1, 19 set. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-35392018033904>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572018000300545&tlng=pt. Acesso em: 24 set. 2020.

Silva, M. E. L. da. 1998. Gente estranha: um olhar psicanalítico para o autista. *Estud. psicol.* (Campinas) [online]. 1998, vol.15, n.2, pp.59-67. ISSN 0103166X. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1998000200004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X1998000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 set. 2020.

Sousa, F. M. de. 2016. A Clínica Psicanalítica com os Autistas: uma Possível Direção do Tratamento. *Psicologado*, [S.l.]. (2016). Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/a-clinica-psicanalitica-com-osautistas-uma-possivel-direcao-do-tratamento> . Acesso em: 7 Ago 2020.

Spinazola, C. de C. 2018. Crianças com Deficiência Física, Síndrome de Down e Autismo: Comparação de Características Familiares na Perspectiva Materna na Realidade Brasileira. *Rev. bras. educ. espec.*, Bauru , v. 24, n. 2, p. 199-

216, Apr. 2018. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382018000200199&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 09 Aug. 2020.

Sprovieri, M. H. S; Assumpcao JR; Francisco B. 2001. Dinâmica familiar de crianças autistas. Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 2001, vol.59, n.2A, pp.230-237. ISSN 16784227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2001000200016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2001000200016&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 set. 2020.

Talero, Claudia; Martínez, Luis E.; Mercado, Mario; Ovalle, Juan Pablo; Velásquez, Alejandro; Zarruk, Juan Guillermo Autismo: estado del arte Revista Ciencias de la Salud, vol. 1, núm. 1, abril-junio, 2003, pp. 68-85 Universidad del Rosario Bogotá, Colombia.

Vieira, C. B. M. 2013. Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no espectro do autismo. CoDAS, [S. l.], p. 1, 24 jul. 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S231717822013000200006>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S231717822013000200006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 11 set. 2020.

Wuo, A.S. 2019. Educação de pessoas com transtorno do espectro do autismo: estado do conhecimento em teses e dissertações nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (2008-2016). Saude soc., [S. l.], v. 28, n. 3, p. 1, 7 out. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902019170783>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000300210. Acesso em: 8 ago. 2020.

Data de submissão: Dezembro 2023

Data de aceite: Julho 2024